

CISION®

PRESS BOOK

MISTIFÓRIO, COM CURADORIA DE NATXO CHECA, É A PRIMEIRA
EXPOSIÇÃO DO CICLO TERRITÓRIO

CISION

Revista de Imprensa

1. Território Exposição, Visit Portugal Online, 25/10/2022	1
2. FIDELIDADE ARTE E CULTURGEST INICIAM NOVO CICLO DE EXPOSIÇÕES 'TERRITÓRIO', ArteCapital.art Online, 15/11/2022	2
3. Mistifório Ciclo Território, Agenda Cultural de Lisboa Online, 16/11/2022	4
4. Mistifório é primeira exposição do ciclo Território, Descla Online, 16/11/2022	5
5. Mistifório Ciclo Território, Revista Bica Online, 21/11/2022	7
6. Mistifório, é a primeira exposição de Território #1, na Culturugest, TSF Online, 19/12/2022	8
7. Território #1: Mistifório e-Chiado, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online, 05/01/2023	9
8. CULTURGEST ANUNCIA TEMPORADA FEVEREIRO - AGOSTO 2023, ArteCapital.art Online, 15/12/2022	10
9. Exposições, Agenda Cultural de Lisboa, 01/01/2023	14
10. SOBRE O ESSENCIAL E O ACESSÓRIO, Esquina do Rio (A), 06/01/2023	23
11. Mistifório, Expresso - Revista E, 13/01/2023	26
12. Exposição: "Mistifório", uma rede de gerações, estéticas e latitudes, Expresso Online, 14/01/2023	27
13. Mistifório - Fidelidade Arte, Umbigo Online, 12/01/2023	28
14. A Esquina do Rio, Negócios - Weekend, 06/01/2023	30

Território | Exposição

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 25/10/2022

Melo: Visit Portugal Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9b948d66>

Território | Exposição

Eventos

Algures em meados da década de 1990 as exposições temáticas ganharam má-fama. No seguimento da generalizada rejeição de tudo o que pudesse indiciar uma instrumentalização da obra de arte - por exemplo, torná-la ilustração de um conceito - as exposições temáticas passaram a estar sob forte suspeição e só recentemente se veem sinais do seu salutar regresso.

O foco desta exposição, estará posto nos seus interesses particulares no campo da arte, mas também no campo mais lato da cultura material. Através da junção de objetos de arte com outros artefactos significantes, esta exposição deixará testemunho de um território de investigação na forma da convivência de peças de diferentes origens, idades e estatutos.

Data de Início:

14 Novembro 2022

Data de fim:

20 Janeiro 2023

Contactos

Galeria Fidelidade Arte, Lisboa

Telefone:

+351 217905454

E-mail:

culturgest@cgd.pt

Website:

www.culturgest.pt

[Additional Text]:

Território | Exposição

FIDELIDADE ARTE E CULTURGEST INICIAM NOVO CICLO DE EXPOSIÇÕES 'TERRITÓRIO'

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 15/11/2022

Melo: ArteCapital.art Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3c9ba5fa>

FIDELIDADE ARTE E CULTURGEST INICIAM NOVO CICLO DE EXPOSIÇÕES 'TERRITÓRIO'
2022-11-15

O ciclo Território marca o início da quarta colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturgest. Trata-se de um ciclo de nove exposições que, à imagem do ciclo anterior, Reação em Cadeia (realizado entre 2019 e 2022), se apresentam primeiramente nos espaços da Fidelidade Arte, no Chiado, em Lisboa, acontecendo depois na Culturgest Porto.

Este novo projeto traz, contudo, algumas novidades relativamente às colaborações anteriores. Ao invés de exposições individuais comissariadas por um único curador, este programa traz aos públicos de Lisboa e Porto nove exposições coletivas, cada uma das quais concebida por um curador português convidado.

A primeira exposição é 'Mistifório', com curadoria de Natxo Checa, que terá lugar de 21 de novembro a 20 de janeiro, com inauguração, a 18 de novembro, às 22:00, na Fidelidade Arte, em Lisboa (de segunda a sexta, das 11:00 às 19h:00), e de 11 de fevereiro a 14 de maio (de quarta a domingo, das 13:00 às 18:00), na Culturgest Porto. Ambas com entrada gratuita.

A exposição inclui obras, algumas delas inéditas, de José de Almada Negreiros, Anne Lefebvre, Ernesto Melo e Castro, Maria José Aguiar, Gonçalo Pena, Alexandre Estrela, Ana Hatherly, Mattia Denisse, António Areal, Pancho Guedes, Vespeira, Mané Pacheco, Malangatana, Salette Tavares, Fernando Calhau, entre outros, e uma seleção de esculturas tradicionais, artefactos, mapas e minerais africanos, asiáticos e americanos.

'Mistifório' pretende apresentar uma miscelânea, um sortido, um fórum misto de coisas díspares e estabelecer ligações quânticas entre elas. 'Mistifório' é o inverso dos gabinetes de curiosidades do século XVI. O seu intuito é contrariar a vocação daqueles espaços para estabelecerem uma compreensão científica do mundo através da organização categórica dos objetos que albergavam.

Como menciona o curador no texto de introdução: "Poderá uma obra de Almada Negreiros conviver com um almanaque Batak inscrito sobre uma costeleta de bovino? Terá algum sentido projetar o filme Música Negativa de Ernesto M. de Melo e Castro por cima de estatuária aborígene? Será que a coexistência de coisas aparentemente desconexas altera a aura de ambas as partes, o todo, a soma, a ordem mundial? Ou, pelo contrário, contribui para uma outra cosmovisão, remexendo os relógios intestinais dos visitantes?".

Nesta temporada, que inclui três exposições - entre novembro de 2023 e janeiro de 2024 - os curadores de cada exposição do ciclo Território são: Natxo Checa, Ana Anacleto e David Revés. Estes curadores foram desafiados a conceber exposições que incluam peças que não provenham obrigatoriamente do campo da arte contemporânea. Pretende-se, deste modo, estimular uma conversa entre objetos provenientes de lugares, idades e contextos distintos, cujo encontro permita

mapear os campos de interesse dos curadores convidados e partilhar a singularidade de cada um dos seus territórios.

O foco estará colocado nos interesses destes curadores no campo da arte, mas também no campo mais lato da cultura material, procurando deixar um testemunho dos seus territórios de investigação particulares através da convivência de peças de diferentes origens, idades e estatutos.

CALENDÁRIO 'Território'

#1 Natxo Checa (Fidelidade Arte, Lisboa: 21 NOV 2022 - 10 JAN 2023 | Culturgest Porto, 11 FEV - 14 MAI 2023)

#2 Ana Anacleto

FONTE: Culturgest

Mistifório Ciclo Território

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/11/2022

Melo: Agenda Cultural de Lisboa Online

URL: <https://www.agendalx.pt/events/event/mistiforio/>

artes21 novembro 2022 a 20 janeiro 2023 Fidelidade Arte

Mistifório dá início ao ciclo de exposições Território - a nova parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest, que ocupará o triénio 2022-2025.

Os gabinetes de curiosidades do século XVI contribuíram de modo significativo para impulsionar uma compreensão científica do mundo através da organização categórica dos objetos que albergavam.

Mistifório pretende fazer exatamente o oposto: apresentar uma miscelânea, facilitar um fórum misto de coisas dispare e estabelecer ligações quânticas entre elas, por via da sobreposição de tempos, espaços e representações de diferentes proveniências e culturas.

Poderá uma obra de Almada Negreiros conviver com um almanaque Batak inscrito sobre uma costeleta de bovino? Terá algum sentido projetar o filme Música Negativa de Ernesto M. de Melo e Castro por cima de estatuária aborígene? Será que a coexistência de coisas aparentemente desconexas altera a aura de ambas as partes, o todo, a soma, a ordem mundial? Ou, pelo contrário, contribui para uma outra cosmovisão, remexendo os relógios intestinais dos visitantes?

Com obras de Almada Negreiros, Anne Lefebvre, Ernesto Melo e Castro, Maria José Aguiar, Gonçalo Pena, Alexandre Estrela, Ana Hatherly, Mattia Denisse, António Areal, Pancho Guedes, Vespeira, Mané Pacheco, Malangatana, Salette Tavares, Fernando Calhau, entre outros, e uma seleção de esculturas tradicionais, artefactos, mapas e minerais africanos, asiáticos e americanos.

Segunda a sexta, das 11h às 19h

Ficha técnica:

Curadoria de Natxo Checa.

gratuito coletiva

Local:

Fidelidade Arte galeria Largo do Chiado, 8 213 237 457 <https://www.fidelidadearte.pt/>
fidelidadearte@fidelidade.pt

Obter direções Partilhar

Mistifório é primeira exposição do ciclo Território

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 16/11/2022

Melo: Descla Online

URL: <https://descla.pt/mistiforio-e-primeira-exposicao-do-ciclo-territorio>

O ciclo Território marca o início da quarta colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturgest. Trata-se de um ciclo de nove exposições que, à imagem do ciclo anterior, Reação em Cadeia (realizado entre 2019 e 2022), se apresentam primeiramente nos espaços da Fidelidade Arte, no Chiado, em Lisboa, acontecendo depois na Culturgest Porto.

Este novo projeto traz, contudo, algumas novidades relativamente às colaborações anteriores. Ao invés de exposições individuais comissariadas por um único curador, este programa traz aos públicos de Lisboa e Porto nove exposições coletivas, cada uma das quais concebida por um curador português convidado.

A primeira exposição é Mistifório, com curadoria de Natxo Checa, que terá lugar de 21 de novembro a 20 de janeiro, com inauguração, a 18 de novembro, às 22:00, na Fidelidade Arte, em Lisboa (de segunda a sexta, das 11:00 às 19h:00), e de 11 de fevereiro a 14 de maio (de quarta a domingo, das 13:00 às 18:00), na Culturgest Porto. Ambas com entrada gratuita.

A exposição inclui obras, algumas delas inéditas, de José de Almada Negreiros, Anne Lefebvre, Ernesto Melo e Castro, Maria José Aguiar, Gonçalo Pena, Alexandre Estrela, Ana Hatherly, Mattia Denisse, António Areal, Pancho Guedes, Vespeira, Mané Pacheco, Malangatana, Salette Tavares, Fernando Calhau, entre outros, e uma seleção de esculturas tradicionais, artefactos, mapas e minerais africanos, asiáticos e americanos.

Mistifório pretende apresentar uma miscelânea, um sortido, um fórum misto de coisas díspares e estabelecer ligações quânticas entre elas. Mistifório é o inverso dos gabinetes de curiosidades do século XVI. O seu intuito é contrariar a vocação daqueles espaços para estabelecerem uma compreensão científica do mundo através da organização categórica dos objetos que albergavam.

Como menciona o curador no texto de introdução: "Poderá uma obra de Almada Negreiros conviver com um almanaque Batak inscrito sobre uma costeleta de bovino? Terá algum sentido projetar o filme Música Negativa de Ernesto M. de Melo e Castro por cima de estatuária aborígene? Será que a coexistência de coisas aparentemente desconexas altera a aura de ambas as partes, o todo, a soma, a ordem mundial? Ou, pelo contrário, contribui para uma outra cosmovisão, remexendo os relógios intestinais dos visitantes?".

Nesta temporada, que inclui três exposições - entre novembro de 2023 e janeiro de 2024 - os curadores de cada exposição do ciclo Território são: Natxo Checa, Ana Anacleto e David Revés. Estes curadores foram desafiados a conceber exposições que incluam peças que não provenham obrigatoriamente do campo da arte contemporânea. Pretende-se, deste modo, estimular uma conversa entre objetos provenientes de lugares, idades e contextos distintos, cujo encontro permita mapear os campos de interesse dos curadores convidados e partilhar a singularidade de cada um dos seus territórios.

O foco estará colocado nos interesses destes curadores no campo da arte, mas também no campo mais lato da cultura material, procurando deixar um testemunho dos seus territórios de investigação

particulares através da convivência de peças de diferentes origens, idades e estatutos.

Revista Descla

Mistifório Ciclo Território

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 21/11/2022

Melo: Revista Bica Online

URL: <https://revistabica.com/mistiforio-ciclo-territorio/>

Mistifório dá início ao ciclo de exposições Território - a nova parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest, que ocupará o triénio 2022-2025.

Os gabinetes de curiosidades do século XVI contribuíram de modo significativo para impulsionar uma compreensão científica do mundo através da organização categórica dos objetos que albergavam.

Mistifório pretende fazer exatamente o oposto: apresentar uma miscelânea, facilitar um fórum misto de coisas díspares e estabelecer ligações quânticas entre elas, por via da sobreposição de tempos, espaços e representações de diferentes proveniências e culturas.

Poderá uma obra de Almada Negreiros conviver com um almanaque Batak inscrito sobre uma costeleta de bovino? Terá algum sentido projetar o filme Música Negativa de Ernesto M. de Melo e Castro por cima de estatuária aborígine? Será que a coexistência de coisas aparentemente desconexas altera a aura de ambas as partes, o todo, a soma, a ordem mundial? Ou, pelo contrário, contribui para uma outra cosmovisão, remexendo os relógios intestinais dos visitantes?

Com obras de Almada Negreiros, Anne Lefebvre, Ernesto Melo e Castro, Maria José Aguiar, Gonçalo Pena, Alexandre Estrela, Ana Hatherly, Mattia Denisse, António Areal, Pancho Guedes, Vespeira, Mané Pacheco, Malangatana, Salette Tavares, Fernando Calhau, entre outros, e uma seleção de esculturas tradicionais, artefactos, mapas e minerais africanos, asiáticos e americanos.

Segunda a sexta, das 11h às 19h

Ficha técnica:

Curadoria de Natxo Checa.

artes

21 novembro 2022 a 20 janeiro 2023

Fidelidade Arte

fFotografia:

Gonçalo Pena, sem título, 2009, óleo sobre tela. Coleção particular

Fonte: AgendaLx

Categorias: Acontece, Entrevista, Opinião, Pintura

BICA

Mistifório, é a primeira exposição de Território #1, na Culturugest

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/12/2022
Meio: TSF Online Autores: José Carlos Barreto

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=38587d99>

Mistifório é a primeira exposição do projecto Território, na Culturugest, em Lisboa e tem curadoria de Natxo Checa

Território, é um ciclo que parte da colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturugest, nove exposições, com outros tantos curadores. Mistifório é a primeira, com curadoria de Naxto Checa, que tem percorrido a vida, com a arte contemporânea e o mundo, e foi buscar aos gabinetes de curiosidades, do século XVI, para lhe fazer o contrário, juntar o que não é de juntar, mas cria uma outra ideia para quem vê.

Natxo Checa, quis fazer com esta exposição, um caminho com vários cruzamentos, com vários trilhos, até como o futebol.

Ligar obras e objetos e de nomes como Almada Negreiros, Malangatana ou Pedro Casqueiro, ou António Quadros, ou Alexandre Estrela.

Natxo Checa, também quis mostrar, de novo, artistas de arte contemporânea, que estão de alguma forma esquecidos, juntos com os novos, criando também uma ideia de espanto, diante das obras conjugadas com outros objetos.

Mistifório, exposição, na Fidelidade Arte, em Lisboa, ainda até 20 de janeiro de 2023 e depois, em fevereiro, segue para a Culturugest Porto, sempre com entrada gratuita.

[Additional Text]:

Mistifório, é a primeira exposição de Território #1, na Culturugest

José Carlos Barreto

Território #1: Mistifório | e-Chiado

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05/01/2023

Melo: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online

URL: <https://www.e-chiado.pt/agenda/territorio-1-mistiforio/>

Exposições

21 nov a 20 jan 2023

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8 1249-125 Lisboa

Território #1: Mistifório

Mistifório é o título da primeira exposição do ciclo Território - a nova parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest. Esta iniciativa trará aos públicos de Lisboa e do Porto um ciclo de nove exposições coletivas concebidas por outros tantos curadores nacionais.

O foco estará colocado nos interesses destes curadores não apenas no campo da arte, mas também no campo mais lato da cultura material. O seu objetivo é deixar um testemunho dos seus territórios de investigação particulares através da convivência de peças de diferentes origens, idades e estatutos.

Curadoria: Natxo Checa

Os gabinetes de curiosidades do século XVI contribuíram de modo significativo para impulsionar uma compreensão científica do mundo através da organização categórica dos objetos que albergavam. Mistifório pretende fazer exatamente o oposto: apresentar uma miscelânea, facilitar um fórum misto de coisas dispare e estabelecer ligações quânticas entre elas, por via da sobreposição de tempos, espaços e representações de diferentes proveniências e culturas. Vejamos: poderá uma obra de Almada Negreiros conviver com um almanaque Batak inscrito sobre uma costeleta de bovino? Terá algum sentido projetar o filme Música Negativa de Ernesto M. de Melo e Castro por cima de estatuária aborígene? Será que a coexistência de coisas aparentemente desconexas altera a aura de ambas as partes, o todo, a soma, a ordem mundial? Ou, pelo contrário, contribui para uma outra cosmovisão, remexendo os relógios intestinais dos visitantes?

Com obras de Almada Negreiros, Anne Lefebvre, Ernesto Melo e Castro, Maria José Aguiar, Gonçalo Pena, Alexandre Estrela, Ana Hatherly, Mattia Denisse, António Areal, Pancho Guedes, Vespeira, Mané Pacheco, Malangatana, Salette Tavares, Fernando Calhau, entre outros, e uma seleção de esculturas tradicionais, artefactos, mapas e minerais africanos, asiáticos e americanos.

Horário: Dias úteis, das 11h às 19h

CULTURGEST ANUNCIA TEMPORADA FEVEREIRO - AGOSTO 2023

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 15/12/2022

Melo: ArteCapital.art Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b389966d>

CULTURGEST ANUNCIA TEMPORADA FEVEREIRO - AGOSTO 2023

2022-12-15

No primeiro semestre de 2023, a Culturgest apresenta várias estreias nacionais e internacionais: destaque para a dança com Lia Rodrigues, Tânia Carvalho, Victor Hugo Pontes e ainda a colaboração entre François Chaignaud e Geoffroy Jourdain; na música, nomes internacionais como Nina Nastasia, Owen Pallett / The Hidden Cameras, Dave Douglas & Joey Baron Duo e Tim Hecker e os concertos de apresentação dos novos trabalhos dos portugueses Tó Trips, Tomás Wallenstein e Glockenwise; nas artes visuais, a primeira exposição de Peter Wächtler em Portugal, assim como a retrospectiva do trabalho da artista Sónia Almeida e uma exposição de Ana Santos, bem como o ciclo Território, com exposições em Lisboa e no Porto. Há ainda uma homenagem ao programador de dança Gil Mendo com uma maratona de performances e conversas, e um cine-concerto com uma raridade do cinema mudo português, o filme Os Faroleiros. Na área das conferências, estará presente o filósofo Frédéric Neyrat e o antropólogo Philippe Descola, especialista máximo da reflexão sobre as relações entre a natureza e a cultura.

DANÇA & TEATRO

Entre fevereiro e agosto, a Culturgest apresenta cinco espetáculos de dança.

Em estreia absoluta, o coreógrafo Victor Hugo Pontes apresenta *Corpo Clandestino*, o repensamento da normatividade dos corpos através de um exercício de deslocamento e recomposição: coloca-se em cena o que habitualmente não é de cena; ajusta-se a atenção; encaixam-se peças físicas singulares. Um só corpo, formado por sete peças verdadeiramente únicas.

O coreógrafo François Chaignaud e o diretor musical do ensemble vocal Cris de Paris, Geoffroy Jourdain, apresentam *t u m u l u s*, um espetáculo deslumbrante visual e musicalmente composto por uma peça para treze intérpretes - treze corpos a cantar e a dançar numa procissão sem fim misturada com o poder do canto polifónico numa celebração dos ausentes. A coreógrafa brasileira Lia Rodrigues volta à Culturgest com as suas duas criações mais recentes e para uma conversa. *Fúria* (2018) e *Encantado* (2021) formam um díptico sobre a violência e a beleza, um testemunho assombroso do nosso tempo acelerado, uma acusação poderosa e uma mensagem de esperança.

Tânia Carvalho regressa com o seu mais recente trabalho, *Versa-vice*, uma celebração das emoções e dos corpos. Uma declaração de vida, enquanto esta resiste. Há ainda uma homenagem ao programador de dança Gil Mendo (1946 - 2022), com *Para o Gil*, um programa de homenagem concebido de forma coletiva pela comunidade da dança e acolhido pela Culturgest. Uma maratona de performances e quatro conversas em torno de temas que convocam as áreas nas quais Gil Mendo operou: a programação artística, a educação, a construção de políticas culturais e a internacionalização.

No teatro, apresenta-se *Suite nº 4*, de *Encyclopédie de la Parole* / Joris Lacoste, Pierre-Yves Macé, Sébastien Roux. Ao longo de quinze anos, o artista francês Joris Lacoste construiu um vasto acervo de

vozes, contendo mais de mil gravações com fragmentos de discursos, anúncios, confidências, leituras e instruções. Com este material, criou a série de espetáculos Suites, que se tornou um sucesso em festivais e teatros de todo o mundo. Ao som da música de Sébastien Roux e Pierre-Yves Macé, interpretada ao vivo pelo Ensemble Ictus, as gravações transmitem os mil pormenores registados pela gravação original, numa orquestração de vozes que transmite a variedade e a riqueza infindável da comunicação humana.

MÚSICA

Na música, grandes nomes internacionais têm destaque em 2023. Depois de 12 anos de silêncio, Nina Nastasia voltou à música e aos discos com Riderless Horse, um álbum de celebração da sobrevivência; Owen Pallett / The Hidden Cameras é um concerto feito de dois concertos, separados mas também unidos. Música e uma longa amizade que juntam na mesma noite Owen Pallett e Joel Gibb, numa noite que celebra o universo destes dois músicos. Dave Douglas & Joey Baron celebram 40 anos de profícua atividade no jazz e nas suas ruas paralelas, em que os seus caminhos se cruzaram com um largo sem-número de músicos incluindo John Zorn e Greg Cohen.

Na música eletrónica contemporânea, há Tim Hecker a apresentar o seu mais recente disco depois de somar vinte anos de álbuns que mudaram, várias vezes, o modo como ouvimos não só a sua produção musical como os próprios géneros onde os arrumamos. Os míticos Swans estão de volta com uma nova digressão. Este regresso à estrada em 2023 celebra um novo álbum mas também marca a comemoração de 40 anos de uma discografia absolutamente incontornável.

Na música portuguesa, Tomás Wallenstein (Capitão Fausto) apresenta a solo o álbum Vida Antiga. Uma noite de transmissão de conhecimento e partilha de emoções, enquanto se celebra também a edição em disco desta aventura a solo de Wallenstein fora da sua fausta família. Tó Trips, um músico essencial da música portuguesa das últimas décadas que abriu portas internacionais com os Dead Combo, regressa aos palcos com o seu mais recente álbum Popular Jaguar. Feito de histórias recentes e antigas para guitarra, gravadas ao longo dos últimos três anos, conta com a companhia de António Quintino e Helena Espvall, que se juntam em palco na Culturgest. Glockenwise estreiam num concerto, o seu mais recente trabalho, Português Gótico.

ARTES VISUAIS

Nas artes visuais, em Lisboa, há a estreia absoluta das obras de Peter Wächtler em Portugal. A exposição A Life on Stage é uma viagem pelo trabalho que o artista alemão tem desenvolvido durante a última década. As suas obras desenvolvem-se num universo onde a fantasia, a fábula e um certo pendor existencialista se aliam na criação de propostas que exploram uma ambiguidade radical. Há ainda a exposição Ó (ó agudo) da artista Sónia Almeida, primeira retrospectiva da artista conhecida internacionalmente, onde estarão reunidas obras dos últimos quinze anos da sua produção e uma exposição de Ana Santos, que fará uma viagem pela mais recente produção da artista, sem deixar de procurar na produção anterior vislumbres da sua génese.

Na Fidelidade Arte, em Lisboa, e na Culturgest Porto realiza-se ainda o ciclo Território, parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest - que traz aos públicos das duas cidades um conjunto de nove exposições coletivas concebidas por outros tantos curadores nacionais. O foco está colocado nos interesses destes curadores no campo da arte, mas também no campo mais lato da cultura material, através da convivência de peças de diferentes origens, idades e estatutos. Serão assim apresentadas as exposições #slow #stop... #think #move e Profanações. A exposição Mistifório já se encontra aberta ao público na Fidelidade Arte e inaugura a 10 de fevereiro na Culturgest do Porto.

CONFERÊNCIAS E DEBATES

Na área das conferências, o filósofo francês Frédéric Neyrat vem a Lisboa apresentar Recuperando Hermes: Conspiração na Era Digital. Frédéric Neyrat tem trabalho de investigação na área das

humanidades ambientais e planetárias e nesta conferência interpreta a atual proliferação de teorias da conspiração, como a expressão incompreendida de um desejo não realizado de comunicação. Hermes, o deus da comunicação, deve voltar a ser nosso aliado - e não o obscuro emissário das redes sociais. No âmbito dos novos espetáculos de Lia Rodrigues, *Fúria* (2018) e *Encantado* (2021), haverá uma conversa com a coreógrafa brasileira sobre a visibilidade e os desequilíbrios norte-sul no que diz respeito às condições de produção artísticas. "Como dar visibilidade e voz ao que está invisível e silenciado?", questiona-se em *Fúria*.

Há ainda a presença do escritor e antropólogo francês Philippe Descola que vem apresentar *As Formas do Visível*, livro que recebeu o prémio Prix Fondation Martine Aublet 2021. Philippe Descola desenvolve uma antropologia comparativa das relações entre humanos e não-humanos que revolucionou tanto a paisagem das ciências humanas, como a reflexão sobre a ecologia.

Em antevisão à conferência de Philippe Descola, é apresentada a sessão *Compor Mundos*, com apresentação do filme *Composer les mondes*, escrito, rodado e realizado por Eliza Levy sobre o pensamento deste importante antropólogo. No final do visionamento, Rita Natálio, artista e curadora do projeto *Terra Batida*, estará em conversa, a partir de questões levantadas pelo filme.

CINEMA

Na área do cinema, há o cine-concerto, *Os Faroleiros*, de Maurice Mariaud, acompanhado pela música do quarteto de cordas *The Arditti Quartet*. Estreado em 1922, esta raridade do cinema mudo português é apresentado com uma nova banda sonora, encomendada pelo Batalha Film Center ao compositor Daniel Moreira. Rodado nas águas de confluência entre o Tejo e o Atlântico, *Os Faroleiros* esteve perdido durante décadas, tendo sido encontrado no Palácio do Bolhão, no Porto, em 1993 - onde a empresa do produtor Raul de Caldevilla, pioneiro dos filmes de publicidade em Portugal, teve a sua sede. Um filme que, pelo seu pioneirismo e audácia técnica, se tornou num marco do cinema mudo europeu.

No final de abril e início de maio, a vigésima edição do festival *IndieLisboa* acontece na *Culturgest*.

PARTICIPAÇÃO

No âmbito da área da participação, a *Culturgest* continua a apresentar projetos artísticos que privilegiam o envolvimento social, focados na interação e colaboração. Em 2023, realiza-se *Bal moderne*, um conceito original de Michel Reilhac que é uma aula de dança para pessoas sem experiência de dança, de todas as idades, estilos de vida, que são convidadas a participar, dançando juntas, unidas pelo puro prazer de dançar. Continua ainda o programa *Entrar*, pensado para jovens, cujo terceiro módulo aprofunda o tema da *Partilha*, desafiando o grupo a criar um universo comum a partir da troca de experiências, de cativar o olhar artístico sobre os gestos, de refletir sobre as palavras, o movimento ou o mundo. No programa *RADAR - Residências Artísticas de Alunos em Residência*, artistas, professores e alunos identificam em conjunto um problema comum e dedicam-se a encontrar soluções criativas, inusitadas e poéticas.

Inside Out

Realiza-se de 28 de Junho a 9 de Julho a terceira edição do *Inside Out*, onde a *Culturgest* volta a convidar o público para uma série de eventos e atividades ao ar livre e em espaços menos habituais no interior da *Culturgest*. Espetáculos, concertos, conversas, workshops, cinema e artes visuais, numa mistura generosa de formatos e disciplinas e num contexto descontraído. Na música, o guitarrista norte-americano Marc Ribot apresenta o projeto *Ceramic Dog*, com Ches Smith e Shahzad Ismaily, que forma há 15 anos um trio de ataque, ferozmente insatisfeito com o estado das coisas. No teatro, *Manifestos para Depois do Fim do Mundo*, de *Os Possessos*, um espetáculo inspirado no trabalho curadorial de Hans Ulrich Obrist onde é apresentado ao público num percurso que passa por diversos espaços dentro e fora do edifício da *Culturgest*. O artista visual João Penalva apresenta *Wallenda* na

Arcada, onde o assobio torna-se um instrumento musical "interpreta" na totalidade a A Sagração da Primavera, de Igor Stravinsky. Na sua sexta edição, o PACAP - Fórum Dança tem a curadoria da dupla Sofia Dias e Vítor Roriz e revisita a Culturgest, depois da memorável participação no projeto Zona Temporária (2019). No contexto do Inside Out, são apresentados alguns projetos individuais desenvolvidos no programa, pensando no espaço público com um lugar de encontro privilegiado.

FONTE: Culturgest



ARTES



© SILVIA PESSOA

LIVRARIA BARATA - LUGAR DE CULTURA / BIBLIOTECA DOS CORUCHÉUS
7 DE JANEIRO A 24 DE FEVEREIRO / 14 DE JANEIRO A 24 DE FEVEREIRO
 AV. ROMA, N.º 11 A, PISO -1 / RUA ALBERTO OLIVEIRA
 218 170 900 / DMC.DAC@CM-LISBOA.PT

AVENIDAS DA MEMÓRIA

CORUCHÉUS NA BARATA

A exposição *Avenidas da Memória* resulta de um desafio lançado ao MEF - Movimento de Expressão Fotográfica e ao grupo Vidas e Memórias do Bairro de Alvalade / Biblioteca dos Coruchéus. O objetivo era criar um projeto fotográfico participativo e comunitário, a partir das vivências e memórias do território envolvente aos dois equipamentos culturais: a Livraria Barata - Lugar de Cultura e a Biblioteca dos Coruchéus. Envolvendo 13 artistas, entre residentes do bairro e fotógrafos do MEF, a mostra apresenta-se agora em dois polos expositivos: no piso -1 da Livraria Barata, com um conjunto de fotografias sobre a Avenida de Roma, e na Biblioteca dos Coruchéus,

reunindo fotografias sobre a Avenida da Igreja. No dia 17 de janeiro, às 18h, tem lugar uma visita guiada à exposição do polo da Livraria Barata, enquanto no dia 19, à mesma hora, acontece a visita guiada ao polo da Biblioteca dos Coruchéus (reserva prévia para bib.corucheus@cm-lisboa.pt). Este último espaço recebe também, dia 25, às 11h, uma visita comentada (marcação obrigatória para visitas.comentadas@cm-lisboa.pt). No dia 30, às 17h, e ainda na Biblioteca dos Coruchéus, tem lugar *Atrás da Lente*, uma conversa com artistas que integram a mostra sobre o processo criativo e as diversas fases de construção do projeto.

Ana Rita Vaz



ARTES / INAUGURAM

INAUGURAM

3+1 ARTE
CONTEMPORÂNEA

3m1arte.com

TER A SEX: 14H-20H,
SÁB: 11H-16HANTÓNIO NEVES NOBRE
TODAVIA

Pintura

20 JAN A 4 MAR

EVY JOKHOVA

THREE COLOURS: GREEN

Pintura

ATÉ 7 JAN

27 ART

pervegaleria.eu

TER A SÁB: 14H-20H

GALERIA ABERTA - 4.^a
TEMPORADA

26 JAN A 11 MAR

GALERIA ABERTA - 3.^a
TEMPORADA

ATÉ 14 JAN

ATELIER CONCORDE

atelierconcorde.org

BRUNO CARACOL

SILVESTRE

Instalação

20 JAN A 4 FEV

brunocaracol@gmail.com
MPATELIER NATÁLIA
GROMICHO

nataliagromicho.com

TER A SÁB: 14H-18H

NEW YEAR - PINTURAS
DE NATÁLIA GROMICHO

Pintura

3 JAN A 3 FEV

BIBLIOTECA DE
ALCÂNTARA

blx.cm-lisboa.pt

HORÁRIOS EM
BLX.CM-LISBOA.PTENTRE OLHARES,
ENCONTROS (IN)
COMUNS

19 JAN A 31 MAR

EG

BIBLIOTECA CAMÕES

blx.cm-lisboa.pt

HORÁRIOS EM
BLX.CM-LISBOA.PT

CLOTILDE BOURGARD

GREEN LINE, ARTE AND
SUSTAINABILITY

Instalação

12 JAN A 17 FEV

EG

BIBLIOTECA DOS
CORUCHÉUS

blx.cm-lisboa.pt

HORÁRIOS EM
BLX.CM-LISBOA.PTAVENIDAS DA MEMÓRIA
MOVIMENTO DE EXPRESSÃO
FOTOGRAFICA E GRUPO VIDAS
E MEMÓRIAS DO BAIRRO DE
ALVALADE

Coletiva, fotografia

Ver destaque

14 JAN A 24 FEV

FLORENCE WEYNE
ROBERT

TALVEZ (X/185.794.560)

Fotografia

ATÉ 7 JAN

EG

BIBLIOTECA DE
MARVILAjf-marvila.pt/biblioteca-de-
marvila

SEG A SÁB: 10H-18H

JOSÉ BUGINGA

Madeira

7 A 31 JAN

EG

BROTÉRIA

broteria.org

SEG A SÁB: 10H-18H

PINTURA SEM FIM

Pintura

19 JAN A 15 FEV

EG

CASUAL LOUNGE CAFFÉ

facebook.com/casualounge

SEG A SEX: 13H-2H,
SÁB: 16H-2H

BEN HELMINK

HEARTINMUSIC

Pintura

21 JAN A 10 MAR

VANESSA D'AZEVEDO

ENCANTOS DESTE PAÍS

Aquarela

ATÉ 20 JAN

CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO DO
EDIFÍCIO CENTRAL DO
MUNICÍPIO

cm-lisboa.pt

SEG A SEX: 9H-19H

RENATA FORTES SOUSA
FERREIRA

UM OLHAR CURIOSO

Desenho

11 A 27 JAN

MARIALVAREZ

A RISCAR

Pintura

ATÉ 6 JAN

CNAP - CLUBE
NACIONAL DE ARTES
PLÁSTICAS

cnap.pt

TER A SÁB: 11H-19H

TERESA MENDONÇA

ONDE O PRETO É A COR E O
ZERO O NÚMERO

Pintura

7 A 28 JAN

CULTURGEST

culturgest.pt

TER A DOM: 11H-18H

PETER WÄCHTLER

A LIFE ON STAGE

Desenho, escultura, vídeo

Ver destaque

21 JAN A 16 ABR

ESPAÇO

EXIBICIONISTA

espacoexibicionista.com

SEG A SEX: 11H-20H,
SÁB: 11H-16H

MARTINHO DIAS

Pintura

13 JAN A 11 FEV

ÁLVARO DE MATIAS

MANKIND

Escultura

ATÉ 7 JAN

ESPAÇO SANTA
CATARINAfacebook.com/
espacosantacatarina

SEG A SEX: 14H-20H

MARGARIDA CUNHA
BELÉM E PEDRO MENDIA
NORONHA

FAZ QUALQUER COISA DE ÚTIL

Coletiva

13 A 27 JAN

FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN

gulbenkian.pt

QUA A SEG: 10H-18H

ISTO É PARTIS & ART
FOR CHANGE 2023

26 A 29 JAN: 10H-19H

OBRA VISITANTE:
GIULIO ROMANO, JOGOS
DE CRIANÇAS

OLHARES SOBRE A COLEÇÃO

Tapeçaria

ATÉ 16 JAN

RÉVOLUTIONS XENAKIS

CELEBRAÇÕES DO

CENTENÁRIO DO COMPOSITOR

IANNIS XENAKIS

ATÉ 27 MAR

O PODER DA PALAVRA IV

SABEDORIA DIVINA: O

CAMINHO DOS SUFIS

ATÉ 2 MAI

GALERIA 111

111.pt

TER A SÁB: 10H-19H

FÁTIMA MENDONÇA

DIÁRIO - DIAS INCERTOS

Desenho

Ver destaque

14 JAN A 25 FEV

JOANA FERVENÇA

DRIVING AND NETTING AND

KILLING

Desenho

ATÉ 7 JAN

GALERIA ARTE
PERIFÉRICA

arteperiferica.pt

SEG A DOM: 10H-19H

PAULA RITO

ARBORESCEMOS

Desenho, pintura

7 JAN A 4 FEV

PAULO DAMIÃO

AS IMAGENS DO MUNDO E
OUTROS ENGANOS

Pintura

ATÉ 4 JAN

GALERIA CISTERNA

cisterna.pt

TER A SÁB: 14H30-19H

FÉLIX MARQUES

EU-PELE

A PARTIR 12 JAN

GALERIA DIFERENÇA

diferencagaleria.blogspot.

com

TER A SEX: 14H-19H,
SÁB: 15H-20H

TERESA.NIM

CASTANHEIRA

3 É A CONTA QUE HEU FEZ

5 JAN A 2 FEV

ASSOCIAÇÃO POUSIO

5 JAN A 2 FEV

GALERIA FOCO

galeriafoco.com/pt

TER A SEX: 14H-19H,
SÁB: 14H-18H

MOTOBODY.ZIP

Coletiva

26 JAN A 4 MAR

GALERIA GRAÇA
BRANDÃO

galeriagracabrandao.pt

TER A SÁB: 11H-19H

LEALVEILEBY

ARTES / INAUGURAM / CONTINUAM

JANEIRO GROTESCO

Coletiva, instalação, vídeo
20 JAN A 19 MAR

GALERIA MONUMENTAL

galeriamonumental.com/pt
TER A SÁB: 15H-19H30

PEDRO CHORÃO

PAISAGEM CONTINUADA
Pintura
12 JAN A 25 FEV

GALERIA PEDRO CERA

pedrocera.com
TER A SEX:
10H-13H30/14H30-
19H, SÁB: 14H30-19H

ANTON HENNING

BACKWARD AVANTGARDE
13 JAN A 25 FEV

GALERIA RATTON

galeriaratton.blogspot.pt
SEG A SEX:
10H-13H30/15H-19H

JORGE MARTINS E
MÓNICA COELHO

ENTRELINHAS
Azulejaria, coletiva, desenho
24 JAN A MAR

GALERIA TAPEÇARIAS
DE PORTALEGRE

mtportalegre.pt/pt/galeria
TER, QUI: 14H-19H30

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE
TAPEÇARIAS

Coletiva, tapeçaria
1 A 31 JAN
961 230 586
MP

GALERIA VERA CORTÊS

veracortes.com
TER A SEX: 14H-19H,
SÁB: 10H-13H/14H-19H

DANIEL BLAUFUKS
PANORAMA

12 JAN A 25 FEV

LIVRARIA BARATA -
LUGAR DE CULTURA

SEG A SÁB: 10H-20H,
DOM, FER: 10H-19H

AVENIDAS DA MEMÓRIA
MOVIMENTO DE EXPRESSÃO
FOTOGRAFICA E GRUPO VIDAS
E MEMÓRIAS DO BAIRRO DE
ALVALADE

Coletiva, fotografia
Ver destaque
7 JAN A 24 FEV
dmc.dac@cm-lisboa.pt
EG

MUSEU NACIONAL DE
ARTE ANTIGA

museudearteantiga.pt
TER A DOM: 10H-18H

TERESA SEGURADO
PAVÃO E JOÃO
CUTILEIRO NO MNA

ÀS VEZES PONHO-ME A OLHAR
PARA UMA PEDRA
5 JAN A 31 MAR

O BELO, A SEDUÇÃO E
A PARTILHA - CÉIA EM
EMAÚS DE CHARLES DE
LA FOSSE

OBRAS DA COLEÇÃO MARIA E
JOÃO CORTEZ DE LOBÃO
Pintura
ATÉ 15 JAN

POR TERRAS DE
PORTUGAL

DESENHOS DOS SÉCULOS
XVIII E XIX
Desenho
ATÉ 12 MAR

ANDREA MANTEGNA
(1431-1506)

VIRGEM EM GLÓRIA COM
SANTOS - CASTELLO
SFORZESCO, MILÃO
Pintura
ATÉ 12 MAR

BOSCH: TENTAÇÕES
CONTEMPORÂNEAS

Coletiva, pintura
Ver destaque
ATÉ 19 MAR

OBRA CONVIVADA
AUTORRETRATO

NICOLAS POUSSIN (1594-
1665) - MUSÉE DU LOUVRE
- TEMPORADA PORTUGAL-
FRANÇA 2022
Pintura
ATÉ 15 JAN

A PEQUENA GALERIA

apequenagaleria.com
QUA A SÁB: 17H-19H30

ANTÓNIO HOMEM
CARDOSO

QUATRO ARTES
18 A 28 JAN

PERVE GALERIA

pervegaleria.eu
TER A SÁB: 14H-20H

EXPOSIÇÃO COLETIVA

17 JAN A 28 FEV

DESTAQUES DA
PARTICIPAÇÃO NA AKA

EM PARIS

ATÉ 14 JAN
912 521 450
EG / MP

SOCIEDADE NACIONAL
DE BELAS ARTES

snba.pt
SEG A SEX: 12H-19H,
SÁB: 14H-19H

JOÃO ABEL MANTA

RETROSPECTIVA DE PINTURA DE
ABEL MANTA
Pintura
17 JAN A 18 FEV

JOSÉ LUÍS AGUILAR

INCURSÃO NO ABSTRATO
26 JAN A 25 FEV

MARIA JOSÉ MENEZES

ESTES SÃO OS MEUS LIVROS
26 JAN A 25 FEV

ARMINDA COELHO

NUVEM
31 JAN A 4 MAR

SALÃO ANUAL DOS
SÓCIOS DA SOCIEDADE
NACIONAL DE BELAS-
ARTES

ATÉ 7 JAN

HELENA VANTACHE

PAISAGENS INTERIORES
ATÉ 14 JAN

JOÃO FRANCISCO
VILHENA

LANZAROTE, A JANELA DE
SARAMAGO
Fotografia
ATÉ 21 JAN

UMA LULIK

umalulikgallery.com
QUA A SÁB: 14H-19H

CAROLINA SERRANO

DENTES ATÉ AOS OSSOS
13 JAN A 25 FEV

CONTINUAM

APAIXONARTE

apaixonarte.com
TER A SEX: 11H-18H30,
SÁB: 11H-18H

MARITA

MOÇA SEM PRANTO
Pintura
ATÉ 14 JAN
EG

ARCA GALLERY

artgallerytheone.com

SEG A DOM: 9H-22H

A MAGIA DO VIVER

Coletiva, escultura, pintura
ATÉ 10 JAN

AR.CO - CENTRO DE
ARTE E COMUNICAÇÃO
VISUAL

arco.pt
SEG, QUI: 9H30-20H,
TER, QUA, SEX: 9H30-
18H30

ALTA PARA O ENSAIO

MANICÓMIO
Coletiva
ATÉ 17 FEV
EG

ARQUIVO MUNICIPAL
DE LISBOA |
FOTOGRAFICO

arquivomunicipal.cm-lisboa.
pt
SEG A SÁB: 10H-18H

| IMAGEM
CONTEXTUALIZADA |

PAULO MALAFAYA
PUTO ANJO
ATÉ 20 JAN

ARTEMIS GALLERY

artemis-gallery.net
QUI A SÁB: 13H-18H

PLAY MATTERS

Coletiva
ATÉ 2 MAR

ATELIER-MUSEU JÚLIO
POMAR

ateliermuseujuliopomar.pt
TER A DOM:
10H-13H/14H-18H

EM MATÉRIA DE
MATÉRIAS-PRIMAS

Coletiva, pintura
ATÉ 12 MAR

ATO ABSTRATO

atoabstrato.wixsite.com/
mysite
TER A SEX: 18H30-21H

SOLSTÍCIO

COLETIVA DE INVERNO

Coletiva
ATÉ 13 JAN
MP

AVENIDAS - UM
TEATRO EM CADA
BAIRRO

Rua Alberto de Sousa, 10 A
SEG A SEX: 9H-19H

O MEU BAIRRO SOU EU

Coletiva, fotografia
ATÉ FINAL FEV

CAROLINA CALDEIRA

MURAL FELI.CIDADE
Instalação



ARTES / CONTINUAM

ATÉ FINAL FEV
EG

BALCONY

balcony.pt

TER A SÁB: 14H-19H30

ANA VIDIGAL

ANA BEATRIZ

Pintura

ATÉ 25 FEV

**BIBLIOTECA
NACIONAL DE
PORTUGAL**

bnportugal.gov.pt

SEG A SEX: 9H30-
19H30, SÁB: 9H30-
17H30**(RE)DESCOBRIR TERESA
SOUSA**

GRAVURA - 60 ANOS DEPOIS

Gravura

ATÉ 11 FEV

EG

CARLOS**CARVALHO ARTE
CONTEMPORÂNEA**

carloscarvalho-ac.com

SEG A SEX: 10H-19H30,
SÁB: 12H-19H30**MARGUERITE
BORNHNAUSER E LÉA
DUMAYET**

WHEN BLACK IS BURNED

Fotografia, instalação

ATÉ 25 MAR

**CASA DA ACHADA
- CENTRO MÁRIO
DIONÍSIO**

centromariodionisio.org

SEG, QUI, SEX:
15H-20H, SÁB,
DOM: 11H-18H**MÁRIO DIONÍSIO**COM ESTA MÃO, QUE SEGURA
OU SE PROLONGA NO PINCEL

Pintura

ATÉ 17 ABR

**CASA DA AMÉRICA
LATINA**

casamericalatina.pt

SEG A SEX:
10H-13H/14H-18H**OLGA SINCLAIR**

COR E ESPERANÇA

Pintura

ATÉ 6 JAN

**CASA-ATELIER VIEIRA
DA SILVA**

fasvs.pt/casa-atelier

TER A DOM: 10H-18H

MARIA TOMÁS

PONTO DE FUGA

Desenho, pintura

ATÉ 15 JAN

**CASA DA LIBERDADE -
MÁRIO CESARINY**

pervegaleria.eu

TER A SÁB: 14H-20H

**TERESA ROZA
D'OLIVEIRA - UMA
VISIONÁRIA NA ILHA
(DE MOÇAMBIQUE)**

ATÉ 4 FEV

**CASA-MUSEU
DR. ANASTÁCIO
GONÇALVES**

patrimoniocultural.gov.pt

TER A DOM:

10H-13H/14H-17H30

**OS TESOUROS
NACIONAIS DA CASA-
MUSEU DR. ANASTÁCIO
GONÇALVES E O GOSTO
DO COLECCIONADOR**

ATÉ 25 MAR

**CENTRO CULTURAL DE
BELÉM**

ccb.pt

TER A DOM: 10H-18H

**CICLOS. OS ARQUITETOS
QUE NUNCA DEITARAM
NADA FORA**TRIENAL DE ARQUITECTURA
2022

Arquitetura, coletiva

ATÉ 12 FEV

**CENTRO CULTURAL DE
CABO VERDE**

facebook.com/CCCV.PT

SEG A SEX: 10H-17H

YURAN HENRIQUE**GALERIA 111****14 DE JANEIRO A 25 DE FEVEREIRO**

RUA DR. JOÃO SOARES, 5B / 217 977 418 / WWW.111.PT

FÁTIMA MENDONÇA
DIÁRIO - DIAS INCERTOS

Durante a quarentena, Fátima Mendonça partilhava os seus desenhos no Facebook como forma de comunicar com o mundo. Durante esses longos meses de isolamento, a artista foi criando trabalhos vários, produzidos com alguma rapidez, que foram dando forma a um diário gráfico. Enquanto alguns desenhos abordavam temas do quotidiano, outros revisitavam temáticas já trabalhadas pela artista. Agora, Fátima Mendonça leva à Galeria 111 esse conjunto de obras, numa exposição com o título *Diário - Dias Incertos*. **ARV**



ID: 102908770

01-01-2023

ARTES / CONTINUAM

SMALL ISLAN LANDSCAPE

Pintura

ATÉ 10 FEV

EG

CORDOARIA NACIONAL

SEG A DOM: 10H-20H

STEVE MCCURRY

ICONS

Fotografia

ATÉ 22 JAN

CRACK KIDS

crackkids.com

TER A SEX: 10H-19H,
SÁB, DOM: 11H-19H**MARGARIDA FLEMING**

MULHER PERDIDA

Pintura

ATÉ 25 JAN

**CRISTINA GUERRA
CONTEMPORARY ART**

cristinaguerra.com/en/

TER A SEX: 11H-19H,
SÁB: 15H-19H**PLANO DE
CONTINGÊNCIA**

Coletiva

ATÉ 7 JAN

**EDIFÍCIO DOS LEÕES -
ESPAÇO SANTANDER**santander.pt/institucional/
edificio-dos-leoes

QUI A DOM: 15H-18H

EM BOA MEMÓRIA

RETRATO, HUMANIDADE E

FUTURO

Coletiva, pintura

ATÉ 29 JAN

**ESPAÇO ARTES DO
POLITÉCNICO**

ipl.pt

SEG A SEX:

9H-12H/14H-19H

JOSÉ TEIXEIRA RIBEIRO

À PROCURA DA ÁGUA

Pintura

ATÉ 13 JAN

**ESPAÇO TALANTE
(LER DEVAGAR - LX
FACTORY)**

lerdevagar.com

TER A DOM: 14H-18H30

MARCIA TIBURI

Desenho

ATÉ 15 JAN

EG

FIDELIDADE ARTE

fidelidadearte.pt

SEG A SEX: 11H-19H

MISTIFÓRIO**CICLO TERRITÓRIO**

Coletiva, escultura, pintura

Ver destaque

ATÉ 20 JAN

EG

**FUNDAÇÃO CARMONA
E COSTA**

fundacaocarmona.org.pt

QUA A SÁB: 15H-20

CRISTINA LAMAS

POROROCA

ATÉ 21 JAN

LUÍS PAULO COSTA

LARANJAS

ATÉ 21 JAN

**FUNDAÇÃO
PORTUGUESA DAS
COMUNICAÇÕES**

fpc.pt

SEG A SEX: 10H-18H,
SÁB: 14H-18H**TRABALHADORES DAS
COMUNICAÇÕES, UMA
HISTÓRIA À PRETO E
BRANCO**

Fotografia

ATÉ 1 ABR

EG

**O GABINETE DE
MADAME THAO**ogabinetedemadamethao.
com

QUA A SEX: 12H-17H

1

Coletiva

ATÉ 22 JAN

**GALERIA BELO-
GALSTERER**

belogalsterer.com

TER A SÁB: 14H-19H

THESE WALLS CAN TALK10 ANOS GALERIA BELO-
GALSTERER

Coletiva

ATÉ 21 JAN

**GALERIA BELTRÃO
COELHO**

facebook.com/galeria.

beltraocoelho

SEG A SEX: 9H-17H30

MAFALDA D'EÇA

A DIFERENÇA

Instalação, pintura

ATÉ 13 JAN

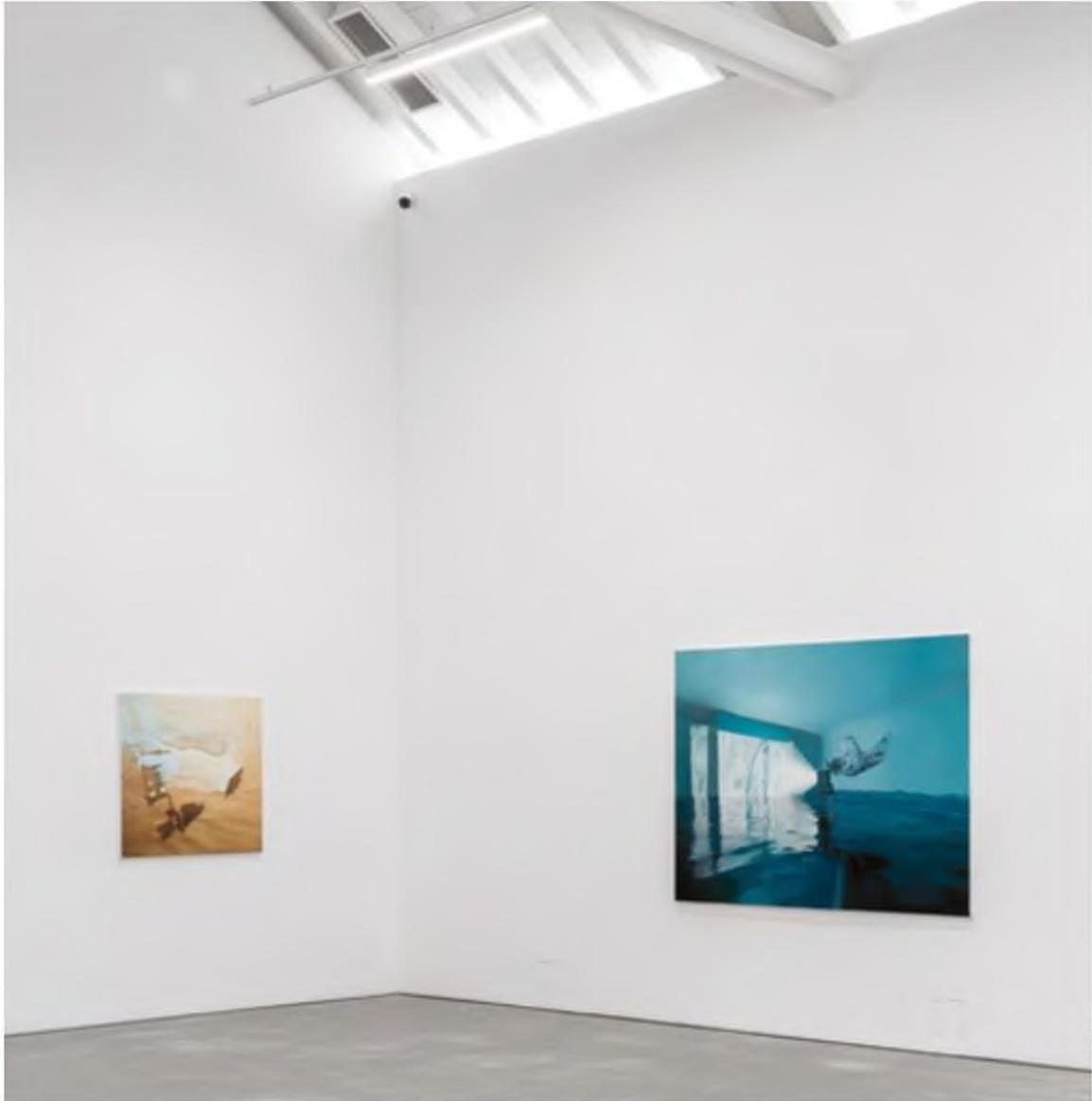
GALERIA ERITAGE

eritageartprojects.com

TER A SEX: 15H-20H,
SÁB: 15H-18H



ARTES / CONTINUAM



© Vasco Vilhena

GALERIA FRANCISCO FINO
ATÉ 21 DE JANEIRO

RUA CAPITÃO LEITÃO, 76 / 215 842 211 / WWW.FRANCISCOFINO.COM

GABRIEL ABRANTES

NOBODY NOWHERE

Nobody Nowhere, a primeira exposição individual de Gabriel Abrantes na Galeria Francisco Fino, mostra a obra mais recente do artista. Trata-se de uma série de pinturas que Gabriel Abrantes desenvolveu recorrendo ao *Maya*, um programa 3D habitualmente usado para efeitos especiais na criação de mundos digitais, que depois pinta com técnicas tradicionais de pintura a óleo. Para esta série, o artista pintou figuras de fantasmas captados em pleno ato de criação artística, nomeadamente de pinturas ou instalações com filme de 16mm. Estas figuras que pinta, e que

tiveram origem no seu amor "por Philip Guston, assim como pelos irmãos Fleischer com os seus fantasmas que dançam e bebem em *Betty Boop*", acrescentam um elemento misterioso e intrigante aos seus trabalhos. A utilização de um programa 3D para criar as pinturas é uma abordagem única, que permite a Gabriel Abrantes explorar diferentes perspetivas e criar mundos que não seriam possíveis com técnicas de pintura tradicionais. **ARV**



ARTES / CONTINUAM



© Gonçalo Pena

FIDELIDADE ARTE
ATÉ 20 DE JANEIRO

LARGO DO CHIADO, 8 / 964 757 929 / WWW.FIDELIDADEARTE.PT

MISTIFÓRIO

Mistifório, com curadoria de Natxo Checa, apresenta um misto de coisas díspares e estabelece ligações quânticas entre elas por via da sobreposição de tempos, espaços e representações de diferentes proveniências e culturas. É o inverso dos gabinetes de curiosidades do século XVI; o seu intuito é contrariar a vocação daqueles espaços para estabelecerem uma compreensão científica do mundo através da organização categórica dos objetos que albergavam. A exposição inclui obras, algumas delas inéditas, de José de Almada Negreiros,

Anne Lefebvre, Ernesto Melo e Castro, Maria José Aguiar, Gonçalo Pena, Alexandre Estrela, Ana Hatherly, Mattia Denisse, António Areal, Pancho Guedes, Vespeira, Mané Pacheco, Malangatana, Salette Tavares, Fernando Calhau, entre outros, e uma seleção de esculturas tradicionais, artefactos, mapas e minerais africanos, asiáticos e americanos. *Mistifório* é a primeira de nove exposições coletivas do ciclo *Território*, a quarta colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturgest. **ARV**

JOSÉ EMÍDIO

NO TEATRO DAS EMOÇÕES

Cerâmica, pintura, tapeçaria
ATÉ 12 FEV

GALERIA FILOMENA SOARES

gfilomenasoares.com

TER A SÁB: 10H-19H

A COMMERCIAL FOR COCA-COLA

Coletiva
ATÉ 7 JAN

GALERIA FRANCISCO FINO

franciscofino.com/pt

TER A SEX: 12H-19H,
SÁB: 14H-19H

GABRIEL ABRANTES

NOBODY NOWHERE

Instalação, pintura

Ver destaque

ATÉ 21 JAN

GALERIA MADRAGOA

galeriamadragoa.pt

QUA A SÁB: 11H-19H

SOPHIE THUN

WORKING TITLE

Fotografia

ATÉ 14 JAN

ALEX FARRAR E ALEJANDRA VENEGAS

DOWNPOUR

Coletiva

ATÉ 14 JAN

GALERIA REVERSO

galeriareverso.com

TER, QUI: 11H-18H,
QUA, SEX: 14H-18H

PERFUME

Coletiva, joalheria

ATÉ 13 JAN

GALERIA SÁ DA COSTA

facebook.com/

Livraria-Sá-da-Costa-

Galeria-104693757734426/

SEG A SÁB: 14H30-19H

NATAL NA SÁ DA COSTA

Coletiva

ATÉ 6 JAN

GALERIA DAS SALGADEIRAS

salgadeiras.com

QUA A SÁB: 15H-20H

DANIELA KRTSCH

TAKE ME TO THE DAWN

ATÉ 18 FEV

GALERIA SANTA MARIA MAIOR

jf-santamariamaior.pt

SEG A SÁB: 15H-20H

EDIÇÃO LIMITADA

Coletiva, fotografia

ATÉ 21 JAN

EG

GALERIA ZÉ DOS BOIS

zedosbois.org

SEG A SÁB: 18H-22H

JOÃO NIZA

PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE

UMA PAISAGEM

Instalação, vídeo

ATÉ 7 JAN



ARTES / CONTINUAM

JOÃO AYRES

NANQUIM PRETO SOBRE FUNDO BRANCO

Desenho, pintura
ATÉ 7 JAN

GALERIAS MUNICIPAIS

galeriasmunicipais.pt

TER A DOM:
10H-13H/14H-18H

GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA

INQUIETAÇÃO.
ARQUITETURA E ENERGIA
EM PORTUGAL

Arquitetura
ATÉ 26 MAR

GALERIA QUADRUM

NOVAS NOVAS CARTAS
PORTUGUESAS

Coletiva, escultura,
fotografia, instalação,
pintura, poesia, vídeo
ATÉ 26 FEV

PAVILHÃO BRANCO

O ESTADO DO MUNDO:
MUSEU DO ATLÂNTICO
SUL

Coletiva
ATÉ 15 JAN

HANGAR - CENTRO
DE INVESTIGAÇÃO
ARTÍSTICA

hangar.com.pt
QUA A SÁB: 15H-19H

TO HEAL / CURAR

Coletiva, escultura,
fotografia, performance,
vídeo
ATÉ 23 FEV

INSTITUTO CULTURAL
ROMENO

icr.ro
SEG A SEX: 10H-17H

FLORENTINA VOICHI

WHERE ARE YOU?
Pintura
ATÉ 24 FEV

LISBOA STORY CENTRE

lisboastorycentre.pt
SEG A DOM: 10H-19H

RODRIGO VILA

SPACES AND PLACES
Fotografia
ATÉ 15 MAR

LUMIAR CITÉ

maumaus.org
QUA A DOM: 15H-19H

WILLEM OOREBEEK
OBSTAKLES

ATÉ 19 MAR

MAAT - MUSEU DE
ARTE, ARQUITETURA E
TECNOLOGIA

maat.pt
QUA A SEG: 10H-19H

PRÉMIO NOVOS
ARTISTAS FUNDAÇÃO
EDP 2022

Coletiva
ATÉ 6 FEV

DIDIER FIÚZA FAUSTINO:
1995-2022

EXIST/RESIST
Desenho, fotografia,
instalação, vídeo
ATÉ 6 MAR

CENTRAL TEJO

RETROACTIVAR
TRIENAL DE ARQUITECTURA
2022

ATÉ 6 MAR
NUNO CERA

LUZES DISTANTES
Fotografia, instalação, vídeo
ATÉ 13 MAR

JARDINS

48 ARTISTAS, 48 ANOS
DE LIBERDADE

Coletiva
ATÉ 10 JUN/24

MALA

MADALENA ANJOS

TÉNIAS'S DREAM
ATÉ 18 FEV
mala@supermala.org
MP

MERCADO DE SANTA
CLARA

SEG A DOM: 0H-24H

AKACORLEONE

TEMPLE OF LIGHT
Instalação
ATÉ JUN

MOVART

movart.co.ao
TER A SEX: 14H-18H30,
SÁB: 10H-14H

AS MÁSCARAS DO CORPO

Coletiva
ATÉ 10 FEV

MUSEU ARPAD SZENES
- VIEIRA DA SILVA

fasvs.pt
TER A DOM: 10H-18H

RUI CHAFES

DESABRIGO
Escultura
ATÉ 15 JAN

MUSEU ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

museuarqueologicodocarmo.
pt
SEG A SÁB: 10H-19H

SIMÃO MARTINEZ

ENTRE PASSADOS
ATÉ 18 FEV

MUSEU BENFICA -
COSME DAMIÃO

slbenfica.pt
SEG A DOM: 10H-18H

IMPARÁVEIS - O
PERCURSO DE SUCESSO
DA EQUIPA FEMININA DE
FUTEBOL

ATÉ 31 MAI
EG

MUSEU BORDALO
PINHEIRO

museubordalopinheiro.pt
TER A DOM: 10H-18H

MARGARIDA GIL

TANGO
Cerâmica
ATÉ 22 JAN

BORDALO EM TRÂNSITO

Cerâmica, desenho,
ilustração
ATÉ 26 NOV

MUSEU DE LISBOA -
PALÁCIO PIMENTA

musedelisboa.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)

MACHADO DE CASTRO EM
LISBOA: O LABORATÓRIO
DE ESCULTURA

Escultura
ATÉ 8 JAN

MUSEU DE LISBOA -
SANTO ANTÓNIO

musedelisboa.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)

DO ALTAR PARA A RUA
SANTO ANTÓNIO NA CERÂMICA
DE DELFIM MANUEL

Cerâmica
ATÉ 29 JAN

MUSEU DE LISBOA -
TEATRO ROMANO

musedelisboa.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)

ARTISTAS EM CENA NO
TEATRO ROMANO

Cerâmica, coletiva,

fotografia, música,
ourivesaria, pintura, poesia,
prosa, teatro
ATÉ 15 JAN

MUSEU DE MARINHA

ccm.marinha.pt/pt/museu
SEG A DOM: 10H-17H
(ÚLTIMA ENTRADA
16H30)

DN - TESOURO
NACIONAL

ESPÓLIO DO JORNAL DIÁRIO
DE NOTÍCIAS
Fotografia, pintura
ATÉ 28 FEV

MUSEU MEDEIROS E
ALMEIDA

museumedeirosalmeida.pt/
fundacao

SEG A SÁB: 10H-17H

PERSONAL AND
PRECIOUS

Porcelana
ATÉ 25 MAR

MUSEU NACIONAL
DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DO
CHIADO

museuartecontemporanea.
gov.pt
TER A SEX:
10H-13H/14H-18H, SÁB,
DOM: 10H-14H/15H-18H

MULTIPLICIDADE

TRIENAL DE ARQUITECTURA
2022

Desenho, design, fotografia,
instalação, vídeo
ATÉ 8 JAN

PORQUÊ? A ARTE
CONTEMPORÂNEA
EM DIÁLOGO COM O
PENSAMENTO DE JOSÉ
SARAMAGO

Coletiva
ATÉ 8 JAN

MANUELA MARQUES

ECHOES OF NATURE
- TEMPORADA PORTUGAL-
FRANÇA 2022

Fotografia
ATÉ 29 JAN

MUSEU NACIONAL DO
AZULEJO

museudoazulejo.gov.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)

ANTÓNIO VASCONCELOS
LAPA
VIAGENS



ARTES / CONTINUAM

Cerâmica, instalação
ATÉ 30 ABR

MUSEU NACIONAL DOS COCHES - PICADEIRO REAL

museudoscoches.gov.pt
QUA A TER: 10H-18H

**HÁ FOGO, HÁ FOGO.
ACUDAM! ACUDAM!**

MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA

museudoteatroedanca.gov.pt

TER A DOM: 10H-13H
(ÚLTIMA ENTRADA 12H30)/14H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)

FRANCISCO CAMACHO - 1982/2022

À VOLTA DA DANÇA: RASTOS E PRESENCAS

Coreografia, dança
ATÉ 21 MAI

MUSEU NACIONAL DO TRAJE

museudotraje.gov.pt
TER A DOM: 10H-13H
(ÚLTIMA ENTRADA 12H30)/14H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)

MIRAR - IMAGINAR - VESTIR

Coletiva, fotografia, instalação, moda
ATÉ 8 MAR

MUSEU DO ORIENTE

museudooriente.pt
TER A QUI, SÁB, DOM: 10H-18H, SEX: 10H-20H

HISTÓRIAS DE UM IMPÉRIO

COLEÇÃO TÁVORA SEQUEIRA PINTO

ATÉ 28 MAI

MUSEU DE SÃO ROQUE

mais.scml.pt/museu-saoroque
TER A DOM: 10H-12H
(ÚLTIMA ENTRADA 11H30)/13H30-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)

RELÍQUIAS?

O PROJETO RELIQUIARUM

ATÉ 29 JAN
EG

NO-NO GALLERY

nogallery.co
TER A SÁB: 14H-19H

BE KIND REWIND

Coletiva
ATÉ 14 JAN

PALACETE DE SÃO BENTO

ARTE EM SÃO BENTO

COLEÇÃO PETER MEEKER

Coletiva, desenho, escultura, fotografia, instalação, pintura

ATÉ SET

1º DOM: 15H-19H
EG

PANTEÃO NACIONAL

panteaonacional.gov.pt
TER A DOM: 10H-18H

MODOS DE VER

IGREJA DE SANTA ENGRÁCIA DE MAX BRAUMANN

ATÉ 5 MAR

**THALASSA! THALASSA!
O MAR E O MEDITERRÂNEO
NA POESIA DE SOPHIA**

DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Coletiva, fotografia, pintura
ATÉ 30 ABR

PASSEVITE

passevite.net
SEG A SÁB: 16H-24H

FERNANDO MARTINS

RELEASE THE WHITE RABBIT

Fotografia
ATÉ 14 JAN

RESERVATÓRIO DA MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS

TER A DOM: 17H-20H
(ENTRADAS A CADA MEIA HORA)

FRIDA KAHLO, A BIOGRAFIA IMERSIVA OCUBO

Instalação, multimédia, videomapping
ATÉ 9 ABR
www.immersivus.com

RUI FREIRE-FINE ART

rui-freire.com
TER A SEX:
11H-13H/14H-19H,
SÁB: 14H-19H

LOLO SOLDEVILLA

PARISIAN COLLAGES FROM 1953 TO 1970

Colagem
ATÉ 27 JAN

SÃO ROQUE TOO, ANTIGUIDADES E GALERIA DE ARTE

antiguidadessaoroque.com
SEG A SÁB: 10H30-19H

GRAÇA MORAIS

ANJOS E LOBOS - DIÁLOGOS DA HUMANIDADE

Pintura
ATÉ 28 JAN

SÍSIFO E VAGALUME

SEG A SÁB: 15H-20H

O SEU A SEU MONSTRO

Coletiva
ATÉ 7 JAN
a.anabelacanas@gmail.com



MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

ATÉ 19 DE MARÇO

RUA DAS JANELAS VERDES / 213 912 800 / WWW.MUSEUDEARTEANTIGA.PT

BOSCH

TENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

O tríptico *As Tentações de Santo Antão*, do pintor flamengo Hieronymus Bosch, encontra-se patente, a título de cedência temporária, na exposição *Bosch e um outro Renascimento*, a decorrer no Palazzo Reale de Milão. Agora, e até ao seu regresso à Sala 61 da Galeria de Pintura Europeia, o Museu Nacional de Arte Antiga expõe obras de dois artistas portugueses contemporâneos que se basearam nesta obra icónica para compor as suas próprias peças. Pedro Portugal (até 20 de janeiro) apresenta uma obra vinda da Coleção de Arte da Fundação EDP e Pedro Zamith (20 de janeiro a 19 de março) mostra um trabalho feito expressamente para esta exposição. **ARV**

SOBRE O ESSENCIAL E O ACESSÓRIO

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	06/01/2023
Melo:	Esquina do Rio (A)	Autores:	Manuel Falcão

URL: <https://aesquinadorio.blogs.sapo.pt/sobre-o-essencial-e-o-acessorio-596832>

LIBERDADE - Neste início de novo ano, dei comigo a pensar na relatividade das preocupações. Na maneira como Costa andou silencioso sobre a ruidosa guerra entre Pedro Nuno dos Santos e Fernando Medina; como o Ministro da Cultura segue o velho princípio do "quero, posso e mando"; de como Medina quer convencer o pagode que não sabia nada de uma pessoa que nomeou para sua Secretária de Estado. E olho para isto e tenho a sensação de estar no meio de uma comédia de muito mau gosto, com os governantes a desempenhar o papel de actores que querem fazer de todos nós parvos. Todas estas aldrabices com que nos rodeiam são, afinal, pouca coisa comparado com o que se passa por esse mundo fora. Nós aqui temos uns fala-baratos que lá vão governando as suas vidinhas como podem à custa de não governarem o país. Vou aqui citar o que escrevi num depoimento que me pediram sobre 2023: "Num ano em que tanto se fala de revisão constitucional, o meu desejo é que ela facilite entrar no 50º aniversário do 25 de Abril com uma lei eleitoral mais justa, que não desperdice votos como a actual, que não beneficie uns partidos em detrimento de outros e que dê resultados que estão longe da proporcionalidade dos votos expressos, como aconteceu há um ano." Olho à volta e vejo párias, que não conseguem fazer reformas, que preferem que a abstenção cresça a que as eleições possam reflectir melhor o sentido dos votos dos cidadãos. Mas, sobretudo, dou comigo a pensar que esta gente não é nada quando comparada com os heróis do nosso tempo na Ucrânia e no Irão, gente que resiste a uma invasão e que combate, arriscando a vida, pelos direitos básicos. Aqui gostaríamos apenas que tudo funcionasse melhor. Lá, lutam por poder falar, ter opinião, ser livres. São eles, na Ucrânia e no Irão, que defendem a fronteira da liberdade. Que o seu exemplo nos fortaleça para que possamos derrotar quem vive de nos enganar.

SEMANADA - Em 2023, com um país governado por Costa, os salários reais vão valer menos que em 2014, quando Passos Coelho era primeiro ministro; os gastos com produtos alimentares sobem 22% em dez anos; desde 1995 três em cada quatro dias foram de governação do PS; mais de 600 mil euros foram roubados em assaltos a carrinhas de transporte de valores em dois anos; na prisão de Setúbal um drone que transportava um telemóvel, cartões de comunicações e carregadores foi detectado e apreendido pela GNR; em 2022 as queixas contra os serviços públicos aumentaram 41%; um estudo revelado na semana passada indica que a isenção de IVA nos alimentos essenciais permitira a uma família média poupar quase 400 euros por ano; Marcelo Rebelo de Sousa alertou para riscos de instabilidade da maioria absoluta; diversos politólogos ouvidos pela imprensa atribuem remodelações sucessivas a uma falta de coordenação e controlo político do executivo; João Galamba, envolto na área da energia em polémicas sobre a concessão da exploração de lítio e do projecto de hidrogénio verde em Sines, foi nomeado Ministro das Infra-Estruturas onde terá nas mãos o não menos polémico dossier da TAP; António Costa justificou a nomeação de Galamba por ele não se embaraçar "com as exigências da transparência e burocracia necessárias à boa contratação pública"; o Ministro da Cultura decidiu a extinção da fundação Colecção Berardo à revelia do respectivo Conselho de Administração e contra o parecer do Conselho Consultivo das Fundações; o mesmo Ministro da Cultura afirmou esta semana não ter informações sobre o desaparecimento de 94 obras da colecção de arte contemporânea do Estado.

O ARCO DA VELHA - Num acórdão recente os juízes do Tribunal Constitucional interrogaram-se sobre se as formigas podem ser consideradas animais de companhia.

UMA CURIOSA MISTURA - Até 20 de Janeiro ainda pode ser vista no Espaço Fidelidade Arte, ao Chiado, a exposição "Mistifório", o início do ciclo "Território", que incluirá nove exposições coletivas, cada uma das quais concebida por um curador português convidado. Natxo Checa é o curador de "Mistifório", que inclui obras de Almada Negreiros, Anne Lefebvre, Ernesto Melo e Castro, Maria José Aguiar, Gonçalo Pena, Alexandre Estrela, Ana Hatherly, Mattia Denisse, António Areal, Pancho Guedes, Vespeira, Mané Pacheco, Malangatana, Salette Tavares, Fernando Calhau, Gabriel Abrantes ou Pedro Casqueiro, entre outros, assim uma seleção de esculturas tradicionais, artefactos, mapas e objectos de proveniências diversas, de África à Ásia, passando pelas Américas. É uma mistura muito heterogénea de mais de uma centena de peças, montadas como um gabinete de curiosidades do século XIX, mas com a mira posta no presente e até no futuro que se abre à arte no universo digital. Natxo Checa é um dos fundadores da Galeria Zé dos Bois, onde continua a trabalhar e foi o comissário da representação portuguesa na Bienal de Veneza de 2009. Depois de estar no Espaço Fidelidade Arte (Largo do Chiado 8) até 20 de Janeiro, Mistifório seguirá para a Culturgest no Porto, de 11 de fevereiro a 14 de maio.

OS ÁRABES NA PENÍNSULA - Em meados do ano 711, Tariq ibn Ziyad, governador do Magrebe, deu início a uma operação militar que, a partir de Ceuta, cruzando o estreito de Gibraltar, levou, até à baía de Algeciras, cerca de 12 000 soldados. Começava assim a invasão árabe da Península Ibérica, nessa altura dominada pelos visigodos, um povo que, desde o fim do Império Romano, se viu empurrado para a ocupação do único retalho imperial que restava dominar: a Hispânia. Marcos Santos, um especialista em História Militar, conta no seu livro "Fath Al-Andalus - Os Muçulmanos na Península Ibérica (702-756)", como foram os primeiros 45 anos de presença muçulmana no Ocidente. O autor apresenta uma análise detalhada das operações militares, dos desenvolvimentos políticos, do armamento, da logística e do recrutamento, que permitiram a instalação de um povo, de uma cultura e de uma estrutura político-militar que, ao longo de oito séculos, mudaram a face da Península Ibérica. O livro relata -nos também de que modo a máquina de guerra muçulmana se tornou poderosa, a importância da figura dos califas e, no período pós-ocupação, como foi consolidada a conquista dos territórios. A obra inclui mapas preparados propositadamente para esta edição e um glossário com termos maioritariamente árabes ou de origem árabe. Edição Guerra & Paz.

UMA VOZ ÚNICA - Para o New York Times o álbum "Ghost Song" , de Cécile McLorin Salvant, é o melhor disco de jazz de 2022. Cécile McLorin Salvant é uma vocalista que escolheu o território do jazz que tem realizado versões inesperadas de temas conhecidos da música popular anglo-saxónica. Tem uma forma de cantar invulgar e um timbre vocal especial que a colocam num patamar à parte entre outros vocalistas. O seu estilo de reinterpretação é ousado, os arranjos que escolhe são inesperados. "Ghost Song" reúne 14 canções e começa por uma versão de "Wuthering Heights", popularizada por Kate Bush em 1978. Mas a versão de Salvant é bem diferente, do ponto de vista vocal e musical, as palavras são cantadas de forma mais intensa, quase como se estivesse a enviar uma mensagem a alguém. Em "Optimist Voices/ No Love Dying" ela transita do tema que marcou o filme "The Wizard Of Oz" para uma das grandes baladas cantadas por Gregory Porter e editada em 2013. No tema "Until", que Sting popularizou, Cécile entra num dueto com o pianista Sullivan Fortner, cruza-se com um solo de flauta de Alexa Tarantino, acompanhada por James Chirillo no banjo e Keita Ogawa na percussão e este tema é um exemplo do espírito aventureiro de Salvant. Mas ouçam-na também a cantar "The World Is Mean", um original de Kurt Weil composto para a "Ópera dos Três Vinténs", ou em canções como "The Moon Song", "I Lost My Mind" ou ainda em "Dead Poplar", inspirada numa carta do fotógrafo Alfred Stieglitz à pintora Georgia O'Keeffe. Em "Trail Mix" é Salvant que toca piano e em "Unquiet Grave" ela recupera uma canção tradicional inglesa numa versão a cappella, onde a sua voz se destaca e mostra todo o seu potencial. "Ghost Song" está disponível nas plataformas de streaming.

NA AVENIDA - O local é belíssimo, com uma iluminação indirecta vinda do tecto, confortável, a realçar a arquitectura do local, uma sala ampla com janelas rasgadas sobre a Avenida da Liberdade. Durante uns anos, no piso de entrada do Hotel Tivoli, em Lisboa, viveu a Brasserie Flo, substituída há já algum tempo pela actual Cervejaria Liberdade. Da lista anterior sobreviveu o bife tártaro, que continua a ser preparado junto ao cliente, com todo o preceito. A sala desenvolve-se em torno de um balcão central

onde se podem apreciar alguns dos produtos frescos, como ostras de Setúbal ou do Algarve, lagosta ou lavagante. Nas carnes, além do já citado tártaro de novilho, pode provar um muito honesto pica-pau do lombo ou costeletas de borrego grelhadas. Nos peixes a escolha é vasta e vai de arroz de polvo ou de de garoupa e camarão até bacalhau à Brás. Numa recente visita, a assinalar o primeiro dia do ano, ao jantar, a casa estava cheia e o serviço de sala foi exemplar, em contraste com um mau serviço de acolhimento de uma recepcionista notoriamente pouco inclinada para dar atenção aos clientes. Nas entradas havia várias opções interessantes, desde croquetes de vitela a carpaccio de polvo mas a escolha recaiu numa casquinha de sapateira muito bem temperada, que veio acompanhada de fatias de bom pão levemente torrado. No prato principal brilharam os filetes de peixe galo acompanhado de arroz malandro de tomate com coentros - tudo belíssimo. A lista de vinhos é bem escolhida, preços acima da média mas mesmo assim com algumas boas opções ajustadas a não entrar em falência logo no início do ano. Há também uma lista de cervejas, boa companhia para o pica-pau ou o tártaro. Para quem quiser há opções vegetarianas e nas sobremesas brilham os crêpes Suzette, também feitos junto à mesa, no entanto sem o glamour de idêntico preparo no Gambrinus. Mas o facto não desmerece o serviço na sala que é atento, gentil e rápido. A Cervejaria fica na Avenida da Liberdade 185, telefone 933 001 457.

DIXIT - " Este Governo não sabe governar: distribui o que pode. Arranja financiamentos europeus. Dá uns subsídios. Adia uns problemas. Cria mais umas comissões. Mas não sabe governar" - António Barreto.

BACK TO BASICS - "O que corre mal é frequentemente o resultado de mau planeamento" - Roald Amundsen



MISTIFÓRIO

Espaço Fidelidade Arte,
Lisboa, até dia 20

O primeiro capítulo da nova colaboração entre a Culturgest e a Fidelidade Arte traz a assinatura de Natxo Checa e vem sob o signo da mistura. Enredar gerações, estéticas e latitudes e mostrar obras imprevisitas é o alimento de um percurso sempre surpreendente. A primeira sala é quase uma confissão de referências pessoais na arte portuguesa (alargada a alguns exemplos lusófonos, como Malangatana, Paulo Kapela ou José Júlio). Há surrealistas, mas na proximidade de um Mattia Denisse: artistas ligados à poesia experimental ao pé de um Marco Franco; Gonçalo Pena, Pancho Guedes ou Eurico Gonçalves na mesma parede; artistas decisivos como Lourdes Castro, Noronha da Costa ou Bartolomeu dos Santos, outros mais obscuros ou relativamente inclassificáveis na companhia de Vieira da Silva. A montagem toma liberdades vigorosas, como projetar o filme "Máquina de Lavar", de Pedro Paiva e João Maria Gusmão, sobre um grupo de esculturas aborígenes. Ali bem perto, artistas tão diversos como António Quadros, Yonamine, Cândido Costa Pinto, Fernando Calhau ou um primitivo português ampliam esta fantasmagoria. Na última sala há escolhas inusitadas, como a inclusão de um grande bordado abstrato de Sarah Affonso na companhia de obras contemporâneas de Gabriel Abrantes e Alexandre Estrela, ou um "arbusto" de Pedro Henriques. Vital para este processo de associação, obscuro e pessoal mas não exatamente caótico, é a inclusão de objetos não artísticos ou de origens onde a arte é outra coisa. Um almanaque tibetano, um objeto sagrado de iniciação da Austrália ou um fémur de hipopótamo do Zimbabué desafiam ainda mais o espectador a encontrar trilhos no percurso; a duvidar de classificações estabelecidas ou da condição estatutária dos objetos sem que se veja subtraído à fascinação. / C.M.

Exposição: "Mistifório", uma rede de gerações, estéticas e latitudes

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 14/01/2023

Melo: Expresso Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=63c449aa>

Em "Mistifório" há surrealistas, artistas ligados à poesia experimental, artistas decisivos e outros mais obscuros ou relativamente inclassificáveis numa montagem que toma liberdades vigorosas. Uma exposição para ver até dia 20 no Espaço Fidelidade Arte, em Lisboa

O primeiro capítulo da nova colaboração entre a Culturgest e a Fidelidade Arte traz a assinatura de Natxo Checa e vem sob o signo da mistura. Enredar gerações, estéticas e latitudes e mostrar obras imprevistas é o alimento de um percurso sempre surpreendente. A primeira sala é quase uma confissão de referências pessoais na arte portuguesa (alargada a alguns exemplos lusófonos, como Malangatana, Paulo Kapela ou José Júlio).

Celso Martins Celso Martins

Mistifório - Fidelidade Arte

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	12/01/2023
Melo:	Umbigo Online	Autores:	Maria Eduarda Wendhausen

URL: <https://umbigomagazine.com/pt/blog/2023/01/12/mistiforio/>

Mistifório - Fidelidade Arte. Até 20 de janeiro. Texto de Maria Eduarda Wendhausen

Mistifório, vista da exposição, 2022. @ Fidelidade Arte, Lisboa © Vera Marmelo Mistifório, vista da exposição, 2022. @ Fidelidade Arte, Lisboa © Vera Marmelo Mistifório, vista da exposição, 2022. @ Fidelidade Arte, Lisboa © Vera Marmelo Mistifório, vista da exposição, 2022. @ Fidelidade Arte, Lisboa © Vera Marmelo Arte & Cultura Destaque Mistifório - Fidelidade Arte Maria Eduarda Wendhausen
Tanto O Homem que Confundiu a Mulher com um Chapéu de Sacks, quanto A Canção do Jardineiro Louco de Carroll se conjugam num denominador comum. Se entrelaçam na sua aparente desconexão, na mesma medida em que a exposição Mistifório com curadoria de Natxo Checa produz uma sintaxe extraordinária.

Patente até dia 20 deste mês, Mistifório é o primeiro momento do ciclo expositivo Território em parceria com a Culturgest na Fidelidade Arte em Lisboa. O termo, caído em desuso pelos nossos contemporâneos, faz menção às zonas cinzas e espaços liminais que se dirigem a qualquer tipo de mistura heterogénea, com procedências distintas que se conjugam por alguma razão.

Esta razão, que se tornou estritamente estruturalista de uns anos para cá, a partir de uma tendência natural humana em organizar as coisas seguindo uma determinada lógica, sobrepõe a linha narrativa em detrimento do signifiante dos seus atores. Como se a razão geral de quem a cunhou fosse mais importante que as razões particulares de quem o fez (Nota mental: uma justificação para os curadores estrela após 90s? Fica a reflexão).

Caso é que Mistifório propõe a liberdade ao visitante de observar os muitos desenhos, pinturas, esculturas - em síntese objetos - expostos, que aparentemente não revelam um sentido narrativo óbvio entre si, para que a própria sintaxe do espetador seja conjeturada de maneira independente.

O único guia que carregamos connosco quando adentramos no espaço das galerias é a folha de sala, numa abordagem intimista que extingue os impositivos textos de parede e/ou tabelas. Apesar da aparente perdição (no maior sentido condenatório) no qual o visitante pode se sentir imerso, a exposição evoca uma sensação emancipatória surpreendente.

Uma vez dentro dos cubos na cor invulgar de verde musgo, somos levados na primeira sala a uma apreciação intimista de objetos colocados em posições díspares na linha dos olhos do visitante. Todos de "proporções domésticas", lê-se de pequenas dimensões, exibem-se em linha contemporânea, porém desalinhados como em paredes de salons pré-século XX. Assim se expõem uma abundância de obras de artistas portugueses consagrados, com algumas obras já conhecidas pelo público, e outras inéditas pertencentes a coleções particulares nunca mostradas em larga escala. Jorge Queiroz, Maria Helena Vieira da Silva, Vespeira, Mattia Denisse, Noronha da Costa e Paulo de Cantos partilham o espaço-tempo desta sala. Destaco Panta Rhei, a escultura com contornos de Ouroboros onde a água é o seu fim ao mesmo tempo, em que a sua ressurreição.

Apesar da aparente incompatibilidade entre os elementos, símbolos visuais desvelam-se em todas as salas; como os círculos, ou meio círculos, ou intuitos de ciclicidade pincelados subtilmente no trajeto da exposição.

Na segunda sala, somos encarados pelo O Modelo Humano (1936) também de Paulo de Cantos, uma das surpresas positivas da exposição. Que segundo a mediadora de Mistifório, Ana Flor Galvão, atuou tanto como designer quanto como professor de anatomia, uma mistura de profissões de foros distintos que resultou numa apreciação única e particular da vida, partilhada por ele nas suas obras ali expostas.

Indicados a prosseguir o caminho por uma escultura de Lagoa Henriques, caímos (literalmente) num plano onde uma projeção de João Maria Gusmão + Pedro Paiva sobrepõe uma parede de significantes. Trata-se de uma estante de grandes dimensões lotada de objetos que variam desde ossos de hipopótamo até um crânio humano, todos pertencentes à coleção particular do curador. Um verdadeiro gabinete de curiosidades é transportado para um sítio vulgarmente projetado para ser ocupado pelo novo. Este movimento confere um cariz de intimidade à visita, no qual são adicionadas ainda mais possibilidades quando tocados pelo feixe de luz da projeção da dupla de artistas.

Na terceira e última sala, mais polida e menos inebriante, apresentam-se numa configuração mais preenchida pelo vazio, duas obras inéditas ao público. Um bordado de Sarah Afonso e um Almada Negreiros. Salvos pelo melhor dos acasos e hoje expostos aos nossos olhos pela primeira vez.

A exposição termina com a pintura Camuflagem (1985-1986) de Maria José Aguiar escolhida pelo curador a partir da coleção da Caixa Geral de Depósitos. Curiosamente, uma citação direta a Painting, Smoking, Eating (1972) de Philip Guston. Pergunto: Que jeito melhor há de terminar uma exposição sobre a justaposição do que com uma obra como a Camuflagem?

O trunfo de Mistifório assenta na mesma qualidade que a montagem soviética deteve quando deu à luz o poder da sequência das imagens, ao enxergar a potência intrínseca de produzir significados. A diferença entre um filme, ou sequência de imagens em movimento, e uma exposição como estas é o espetador ser quem detém o poder de produzir os próprios significados. Na qualidade mais íntima de observarmos quando pequenos a prateleira de relicários na casa dos nossos avós.

Caso não consiga ver em Lisboa, Mistifório estará patente também no Porto em fevereiro. Vale a visita.

Janeiro 12, 2023 O O Arte Lisboa

Maria Eduarda Wendhausen



A ESQUINA DO RIO

MANUEL FALCÃO
O AUTOR ESCREVE COM A ANTIGA ORTOGRAFIA

WWW.FACEBOOK.COM/MFALCAO
TWITTER: @MFALCAO
INSTAGRAM: MFALCAO

SEMANADA



• Em 2023, com um país governado por Costa, os salários reais vão valer menos que em 2014, quando Passos Coelho era primeiro-ministro • os gastos com produtos alimentares sobem 22% em dez anos • desde 1995, três em cada quatro dias foram de governação do PS • mais de 600 mil euros foram roubados em assaltos a carrinhas de transporte de valores em dois anos • na prisão de Setúbal, um drone que transportava um telemóvel, cartões de comunicações e carregadores foi detectado e apreendido pela GNR • em 2022, as queixas contra os serviços públicos aumentaram 41% • um estudo revelado na semana passada indica que a isenção de IVA nos alimentos essenciais permitiria a uma família média poupar quase 400 euros por ano • Marcelo Rebelo de Sousa alertou para riscos de instabilidade da maioria absoluta • diversos politólogos ouvidos pela imprensa atribuem remodelações sucessivas a uma falta de coordenação e controlo político do executivo • João Galamba, envolto em polémicas na área da energia sobre a concessão da exploração de lítio e do projecto de hidrogénio verde em Sines, foi nomeado ministro das Infraestruturas, onde terá nas mãos o não menos polémico dossiê da TAP • António Costa justificou a nomeação de Galamba por ele não se embarçar "com as exigências da transparência e burocracia necessárias à boa contratação pública" • o ministro da Cultura decidiu a extinção da Fundação da Colecção Berardo à revelia do respectivo conselho de administração e contra o parecer do Conselho Consultivo das Fundações • o mesmo ministro da Cultura afirmou esta semana não ter informações sobre o desaparecimento de 94 obras da colecção de arte contemporânea do Estado.

DIXIT

Este Governo não sabe governar: distribui o que pode. Arranja financiamentos europeus. Dá uns subsídios. Adia uns problemas. Cria mais umas comissões. Mas não sabe governar.

António Barreto

BACK TO BASICS

O que corre mal é frequentemente o resultado de mau planeamento.

Roald Amundsen

LIBERDADE

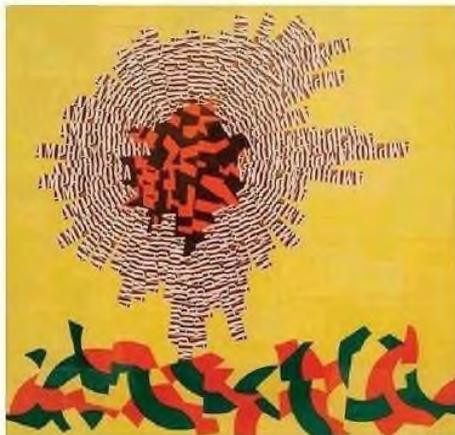
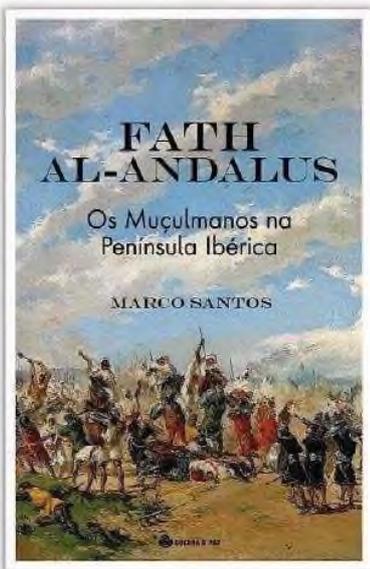
Neste início de novo ano, dei comigo a pensar na relatividade das preocupações. Na maneira como Costa andou silencioso sobre a ruidosa guerra entre Pedro Nuno Santos e Fernando Medina; como o ministro da Cultura segue o velho princípio do "quero, posso e mando"; de como Medina quer convencer o pagode de que não sabia nada de uma pessoa que nomeou para sua secretária de Estado. E olho para isto e tenho a sensação de estar no meio de uma comédia de muito mau gosto, com os governantes a desempenhar o papel de actores que querem fazer de todos nós parvos. Todas estas aldrabices com que nos rodeiam são, afinal, pouca coisa comparada com o que se passa por esse mundo fora. Nós aqui temos uns fala-baratos que lá vão governando as suas vidinhas como podem à custa de não governarem o país. Vou aqui citar o que escrevi num depoimento que me pediram sobre 2023: "Num ano em que tanto se fala de revisão constitucional, o meu desejo é

que ela facilite entrar no 50.º aniversário do 25 de Abril com uma lei eleitoral mais justa, que não desperdice votos como a actual, que não beneficie uns partidos em detrimento de outros e que dê resultados que estão longe da proporcionalidade dos votos expressos, como aconteceu há um ano." Olho à volta e vejo párias, que não conseguem fazer reformas, que preferem que a abstenção cresça a que as eleições possam reflectir melhor o sentido dos votos dos cidadãos. Mas, sobretudo, dou comigo a pensar que esta gente não é nada quando comparada com os heróis do nosso tempo na Ucrânia e no Irão, gente que resiste a uma invasão e que combate, arriscando a vida, pelos direitos básicos. Aqui gostaríamos apenas que tudo funcionasse melhor. Lá, lutam por poder falar, ter opinião, ser livres. São eles, na Ucrânia e no Irão, que defendem a fronteira da liberdade. Que o seu exemplo nos fortaleça para que possamos derrotar quem vive de nos enganar.



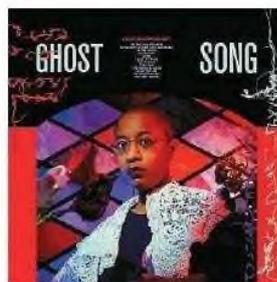
OS ÁRABES NA PENÍNSULA

Em meados do ano 711, Tariq ibn Ziyad, governador do Magrebe, deu início a uma operação militar que, a partir de Ceuta, cruzando o estreito de Gibraltar, levou, até à baía de Algeciras, cerca de 12.000 soldados. Começava assim a invasão árabe da Península Ibérica, nessa altura dominada pelos visigodos, um povo que, desde o fim do Império Romano, se viu empurrado para a ocupação do único retalho imperial que restava dominar: a Hispânia. Marcos Santos, um especialista em História Militar, conta no seu livro "Fath Al-Andalus - Os Muçulmanos na Península Ibérica (702-756)" como foram os primeiros 45 anos de presença muçulmana no Ocidente. O autor apresenta uma análise detalhada das operações militares, dos desenvolvimentos políticos, do armamento, da logística e do recrutamento, que permitiram a instalação de um povo, de uma cultura e de uma estrutura político-militar que, ao longo de oito séculos, mudaram a face da Península Ibérica. O livro relata-nos também de que modo a máquina de guerra muçulmana se tornou poderosa, a importância da figura dos califas e, no período pós-ocupação, como foi consolidada a conquista dos territórios. A obra inclui mapas preparados especificamente para esta edição e um glossário com termos maioritariamente árabes ou de origem árabe. Edição Guerra & Paz.



UMA CURIOSA MISTURA

Até 20 de Janeiro, ainda pode ser vista no Espaço Fidelidade Arte, ao Chiado, a exposição "Mistifório", o início do ciclo "Território", que incluirá nove exposições coletivas, cada uma delas concebida por um curador português convidado. Natxo Checa é o curador de "Mistifório", que inclui obras de Almada Negreiros, Anne Lefebvre, Ernesto Melo e Castro, Maria José Aguiar, Gonçalo Pena, Alexandre Estrela, Ana Hatherly, Mattia Denisse, António Areal, Pancho Guedes, Vespereira, Mané Pacheco, Malangatana, Salette Tavares, Fernando Calhau, Gabriel Abrantes ou Pedro Casqueiro, entre outros, assim como uma seleção de esculturas tradicionais, artefactos, mapas e objectos de proveniências diversas, de África à Ásia, passando pelas Américas. É uma mistura muito heterogénea de mais de uma centena de peças, montadas como um gabinete de curiosidades do século XIX, mas com a mira posta no presente, e até no futuro, que se abre à arte no universo digital. Natxo Checa é um dos fundadores da Galeria Zé dos Bois, onde continua a trabalhar e foi o comissário da representação portuguesa na Bienal de Veneza de 2009. Depois de estar no Espaço Fidelidade Arte (Largo do Chiado 8) até 20 de Janeiro, "Mistifório" seguirá para a Culturgest no Porto, de 11 de Fevereiro a 14 de Maio.



ARCO DA VELHA

Num acórdão recente, os juizes do Tribunal Constitucional interrogaram-se sobre se as formigas podem ser consideradas animais de companhia.

UMA VOZ ÚNICA

Para o The New York Times, o álbum "Ghost Song", de Cécile McLorin Salvant, é o melhor disco de jazz de 2022. Cécile McLorin Salvant é uma vocalista que escolheu o território do jazz e tem realizado versões inesperadas de temas conhecidos da música popular anglo-saxónica. Tem uma forma de cantar invulgar e um timbre vocal especial que a colocam num patamar à parte entre outros vocalistas. O seu estilo de reinterpretação é ousado, os arranjos que escolhe são inesperados. "Ghost Song" reúne 14 canções e começa por uma versão de "Wuthering Heights", popularizada por Kate Bush em 1978. Mas a versão de Salvant é bem diferente, do ponto de vista vocal e musical, as palavras são cantadas de forma mais intensa, quase como se estivesse a enviar uma mensagem a alguém. Em "Optimist Voices/No Love Dying", ela transita do tema que marcou o filme "The Wizard Of Oz" para uma das grandes baladas cantadas por Gregory Porter e editada em 2013. No tema "Until", que Sting popularizou, Cécile entra num dueto com o pianista Sullivan Fortner, cruza-se com um solo de flauta de Alexa Tarantino, acompanhada por James Chirillo no banjo e Keita Ogawa na percussão e este tema é um exemplo do espírito aventureiro de Salvant. Mas ouçam-na também a cantar "The World Is Mean", um original de Kurt Weill composto para a "Ópera dos Três Vinténs", ou em canções como "The Moon Song", "I Lost My Mind" ou ainda em "Dead Poplar", inspirada numa carta do fotógrafo Alfred Stieglitz à pintora Georgia O'Keeffe. Em "Trail Mix", é Salvant que toca piano e em "Unquiet Grave" ela recupera uma canção tradicional inglesa numa versão a cappella, onde a sua voz se destaca e mostra todo o seu potencial. "Ghost Song" está disponível nas plataformas de streaming.

NA AVENIDA

O local é belíssimo, com uma iluminação indirecta vinda do tecto, confortável, a realçar a arquitectura do local, uma sala ampla com janelas rasgadas sobre a Avenida da Liberdade. Durante uns anos, no piso de entrada do Hotel Tivoli, em Lisboa, viveu a Brasserie Flo, substituída há já algum tempo pela actual Cervejaria Liberdade. Da lista anterior, sobreviveu o bife tártaro, que continua a ser preparado junto ao cliente, com todo o preceito. A sala desenvolve-se em torno de um balcão central onde se podem apreciar alguns dos produtos frescos, como ostras de Setúbal ou do Algarve, lagosta ou lavagante. Nas carnes, além do já citado tártaro de novilho, pode provar um muui-

to honesto pica-pau do lombo ou costeletas de borrego grelhadas. Nos peixes, a escolha é vasta e vai de arroz de polvo ou de garoupa e camarão até bacalhau à Brás. Numa recente visita, a assinalar o primeiro dia do ano, ao jantar, a casa estava cheia e o serviço de sala foi exemplar, em contraste com um mau serviço de acolhimento de uma recepcionista notoriamente pouco inclinada para dar atenção aos clientes. Nas entradas, havia várias opções interessantes, desde croquetes de vitela a carpaccio de polvo, mas a escolha recaiu numa casquinha de sapateira muito bem temperada, que veio acompanhada de fatias de bom pão levemente torrado. No prato principal

brilharam os filetes de peixe-galo, acompanhado de arroz malandro de tomate com coentros - tudo belíssimo. A lista de vinhos é bem escolhida, preços acima da média, mas mesmo assim com algumas boas opções ajustadas a não entrar em falência logo no início do ano. Há também uma lista de cervejas, boa companhia para o pica-pau ou o tártaro. Para quem quiser, há opções vegetarianas e nas sobremesas brilham os crepes Suzette, também feitos junto à mesa, no entanto sem o glamour de idêntico preparo no Gambirinus. Mas o facto não desmerece o serviço na sala que é atento, gentil e rápido. A Cervejaria fica na Avenida da Liberdade 185, telefone 933 001 457.